

Texto 6 - Campos mentais – Este texto resume importantes pontos do conhecimento da humanidade que revelam a intuição como fundamental na produção do saber. Os estudos desenvolvidos para a elaboração dos instrumentais de Coaching e Mentoring ISOR® apontam a intuição como fonte de inspiração, criatividade e direcionamento seguro.

Intuição e Razão

Osny Ramos

Não é sem razão, por causa dos aspectos metafísicos que envolvem a fenomenologia quântica, que o físico britânico Stephen Hawking tenha conclamado também os filósofos para a empreitada da construção da Física Quântica. Neste cipoal de processos aparentemente metafísicos, onde os entes de conhecimento se apresentam epistemologicamente apenas difusos e evanescentes, e não se discernem claramente como objeto de conhecimento para a cognição, a racionalidade científica e seu formalismo matemático, que são utilizados com êxito para explicar os fenômenos e os processos da natureza, não se disponibilizam como um eficaz instrumento de elucidação. Compreende-se, portanto, por que os físicos quânticos mais brilhantes, via de regra, têm sido aqueles que são capazes de se conduzir mais por meio de intuições e menos por meio da razão.

Todavia, a utilização também da intuição no processo da produção de conhecimentos, como um procedimento exigível em Física Quântica, vem colidir frontalmente com paradigmas e orientações intelectuais que em certos espíritos encontram-se maciçamente fossilizados em forma de dogmas epistemológicos, e isso ocorre tanto no seio da comunidade científica, quanto em outros arraiais de nossa sociedade pensante. Pois somos todos orientados, pelo atual modelo ocidental de cultura, a nos instrumentarmos apenas com a razão na interpretação da realidade, bem como na solução de nossos problemas e na construção de nosso futuro.

O modelo ocidental de cultura educa o homem para ele ser racional, e apenas isso, como se sua constituição ontológica fosse feita apenas de razão, e como se a intuição, a imaginação e a sensibilidade não tivessem nenhuma participação no processo da produção do conhecimento. Segundo este modelo, somos ensinados a refutar tudo aquilo que escapa às possibilidades da racionalidade científica, e o que não pode ser enquadrado em algum capítulo da canônica da Física devemos, então, desqualificar sob a rubrica de misticismo ou de processos mentais cognitivamente espúrios. Constata-se, entretanto, que uma imensa parte da realidade se manifesta ao homem, por meio dos seus fenômenos, através de processos que escapam aos mecanismos da razão científica.

(...) O panorama atual da ciência está posto, e nele a natureza estabelece limites ao poder que o homem possui de conhecê-la, pelo menos até agora. Exemplos desse limite são o *Princípio da Incerteza* (Werner Heisenberg) e a aparente incompatibilidade entre a Física Quântica e a *Teoria da Relatividade Geral* (Einstein). Entre os filósofos são conhecidas as chamadas *antinomias da razão*, levantadas por Kant, e essas antinomias também exprimem os óbices que se colocam contra a capacidade humana de decodificar e interpretar a natureza mais essencial das coisas. A razão, que é feita o instrumento mental de confiança da ciência na tarefa de produzir conhecimentos, ela própria parece voltar-se contra si quando dela é exigido ir além de um certo patamar de cognição. Mas o conhecimento humano se revela limitado apenas no nível da razão, o que não ocorre no nível da intuição.